

03/07/2017 às 15h12

Balança comercial brasileira tem superávit recorde em junho

Por **Cristiane Bonfanti e Daniel Rittner** | Valor

BRASÍLIA - *(atualizada às 17h04)* A balança comercial teve superávit de US\$ 7,195 bilhões em junho e elevou para US\$ 36,219 bilhões o saldo positivo acumulado neste ano. Ambos os resultados são os melhores para o mês e para o primeiro semestre, respectivamente, desde que série histórica foi iniciada em 1989.

Ao anunciar o resultado de junho, o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços informou que o governo elevou de US\$ 55 bilhões para US\$ 60 bilhões a projeção para o superávit da balança comercial no acumulado de 2017.

Em junho, a média diária de exportações registrou crescimento de 23,9% sobre igual período do calendário anterior, atingindo US\$ 19,788 bilhões. Na primeira metade do ano, o valor total das vendas alcançou US\$ 107,714 bilhões e mostrou aumento de 19,3% na comparação com o primeiro semestre de 2016, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

As compras no exterior também registraram expansão, mas bem mais modesta. No sexto mês de 2017, a média diária de importações subiu 3,3% sobre junho do ano passado para US\$ 12,593 bilhões. No primeiro semestre, as importações acumuladas chegaram a US\$ 71,495 bilhões, ampliação de 7,3% sobre o total verificado de janeiro a junho de 2016.

Produtos básicos

Os números mostram ainda que houve alta nas exportações de produtos básicos (28,5%), semimanufaturados (28,2%) e manufaturados (16,1%).

No grupo de produtos básicos, na comparação com junho de 2016, cresceram as vendas principalmente de milho em grão, petróleo em bruto, minério de ferro, carne suína, fumo em folhas, soja em grão e carne bovina, entre outros. No de semimanufaturados, houve alta nas exportações de ferro fundido, açúcar em bruto, celulose, semimanufaturados de ferro e aço e madeira serrada, entre outros itens. Por último, no de manufaturados, cresceram as vendas, sobretudo, de tubos flexíveis de ferro e aço, torneiras e válvulas, máquinas para terraplenagem, laminados planos e veículos de cargas.

As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 12,593 bilhões em junho, um aumento de 3,3% sobre o mesmo mês de 2016, pela média diária. De acordo com os dados do Mdic, cresceram as compras de combustíveis e lubrificantes, bens intermediários e bens de consumo. Por outro lado, retrocederam as importações de bens de capital.

No grupo de combustíveis e lubrificantes, o crescimento ocorreu principalmente pelo aumento de óleo diesel, gasolina, carvão, gás natural e querosene de aviação. No segmento de

Brasil

Últimas Lidas Comentadas

Compartilhadas

Temer admite que área econômica avalia aumentar alíquota do IR
14h09

Congresso prorroga MP do Refis por 60 dias
09h45

Meirelles: setembro 'será um bom momento' para avaliar mudança de meta
07/08/2017 às 23h14

Para evitar derrota, governo desiste de votar reoneração
05h00

[Ver todas as notícias](#)

Videos

bens intermediários, cresceram as aquisições de itens como nafta para petroquímica, álcool etílico, partes para aparelhos receptores e adubos. No segmento de bens de consumo, os principais alimentos foram observados nas importações de produtos imunológicos, medicamentos, automóveis, frações de sangue, uísques, cobertores e produtos de beleza, entre outros.

No que diz respeito aos bens de capital, retrocederam as compras, principalmente, de fornos não elétricos, fornos industriais, aparelhos para depurar gases, elevadores para transportar mercadorias, trocadores de calor, quadros de energia e transformadores.

Conta-petróleo

Historicamente deficitária, a conta-petróleo foi uma das responsáveis pelo superávit recorde da balança comercial no primeiro semestre deste ano. De janeiro a junho, o país teve saldo positivo de US\$ 3,334 bilhões no conjunto de operações com petróleo e derivados. No mesmo período do ano passado, resultado havia sido um déficit de US\$ 957 milhões.

Um substancial aumento das exportações brasileiras no setor garantiu a melhoria do indicador. Os embarques de petróleo em bruto e combustíveis aumentaram 106,4% no primeiro semestre, ou seja, mais do que dobraram e atingiram a marca de US\$ 11,584 bilhões. As compras de petróleo e derivados também subiram, mas em ritmo muito menos intenso: tiveram expansão de 25,6% neste ano, no acumulado até junho, chegando a US\$ 8,250 bilhões.

(Cristiane Bonfanti e Daniel Rittner | Valor)

[f Compartilhar](#) 210 [T](#) Tweet [in Share](#) 45 [G+](#) [Assine o Valor](#) [U](#)



O Brasil pode voltar a crescer em um ritmo mais forte ainda em 2017?
04/08/2017



Petrobras apresenta

- » [Mercado valoriza empresas com boa governança](#)
- » [Uma lei que já mudou a cultura das empresas](#)
- » [Mapear riscos éticos é estratégico](#)

Conteúdo patrocinado por PETROBRAS

Indicadores Brasil

Varição em %

Indicador	jul	jun	mai	12 m*
IPCA		-0,23	0,31	3,00
IGP-M	-0,72	-0,67	-0,93	-1,66
IGP-10	-0,84	-0,62	-1,10	-1,79
Prod. Industrial**		0,0	1,2	-1,9
IBC-BR**			-0,51	-2,22

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: IBGE, FGV e BC. Elaboração Valor Data. * Acumulado até o último mês indicado ** Dessazonalizado

Edição Impressa

08-08-2017



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente

Revistas

Agronegócio



Revolução digital eleva lucro

Globo Notícias

Assine o Valor Econômico